

Oito dias para as Eleições Americanas





Introdução

No dia 05 de novembro os americanos escolhem seu próximo presidente. Para ser preciso, a escolha já está ocorrendo, 30 milhões de americanos já votaram. Sendo 17 milhões por correio e 13 milhões em postos de votos antecipados. Donald Trump tenta levar o partido Republicano de volta para a Casa Branca, enquanto Kamala Harris busca manter o partido democrata.

Os Estados Unidos são a maior economia do mundo, impactando diretamente e indiretamente nos principais temas econômicos e geopolíticos. Neste relatório, você encontrará destaques dessas frentes e uma conexão com investimentos. Seguem alguns destaques antes:

- Trump lidera as pesquisas, que apontam a conquista de 312 delegados ante 226 de Harris. Em quantidade de votos, 48,5% Trump e 48,4% Harris;
- Os republicanos devem dominar o Senado com 51 senadores, contra 49 democratas. Na Câmara 201 vagas direcionadas para republicanos, 192 para democratas, 42 em aberto. São necessários 218 votos para obter a maioria;
- As políticas econômicas de ambos os candidatos são altamente deficitárias e inflacionárias;
- Trump quer reduzir impostos de empresas, Harris pensa em elevar. Trump quer elevar tarifas de importação, Harris pensa em manter da maneira atual;
- Harris defende um apoio geopolítico à Taiwan, concorda seguir auxiliando a Ucrânia e critica o apoio à Israel;
- Trump defende um apoio geopolítico à Israel, discordo do apoio financeiro para Ucrânia e Taiwan;
- Ações de defesa, montadoras, petroleiras, fábricas americanas, criptomoedas e bancos devem ser favorecidos por uma eleição de Donald Trump;
- Empresas de energia renovável, saúde e infraestrutura teriam um desempenho melhor em uma eleição de Kamala Harris;



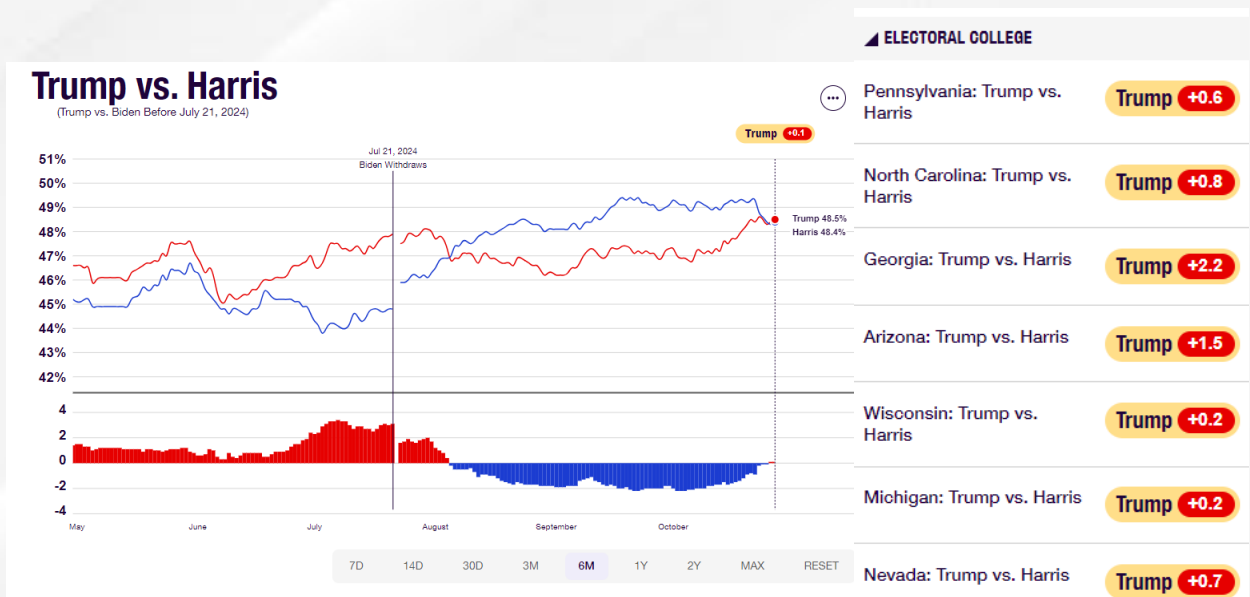
O que as pesquisas dizem?

Donald Trump deve ser o próximo presidente dos Estados Unidos. Durante o primeiro semestre, Trump apresentou um favoritismo, que foi desfeito com a entrada de Kamala Harris na disputa. No entanto, conforme as eleições se aproximaram a situação mudou. Numericamente, vemos os candidatos empatados na margem de erro. Harris tende a sair com mais votos. Porém, para quem nunca acompanhou a disputa americana, não se ganha com 50% dos votos +1, lá é necessário ter a maior quantidade de delegados.

Por mais que sejam replicadas as pesquisas nacionais, são 7 Estados que acompanhamos de perto: Pennsylvania, North Carolina, Georgia, Arizona, Wisconsin, Michigan e Nevada. Os principais Swing States. Aqui a disputa estava muito imprevisível, pois os candidatos oscilaram muito na liderança e com vantagens mínimas percentualmente. O que vale ressaltar, as pesquisas não mostram uma grande vantagem de Trump, o que ainda pode resultara em Harris eleita.

Há 2 semanas, Trump passou a liderar em todos os 7 Estados, ainda em vantagens mínimas, mas isso não está se alterando. O que passou a lhe dar um favoritismo, em casas de apostas e no mercado financeiro.

Harris liderou Wisconsin, 10 delegados e Michigan, 15 delegados, durante boa parte da campanha, caso vença nessas subiria para 251, ainda abaixo dos 287 de Trump. O que torna os 19 delegados da Pennsylvania extremamente almejados, por ambos os lados.



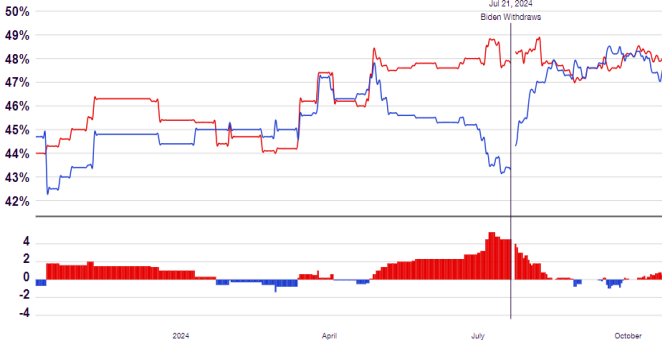
28/setembro/2024



O que as pesquisas dizem?

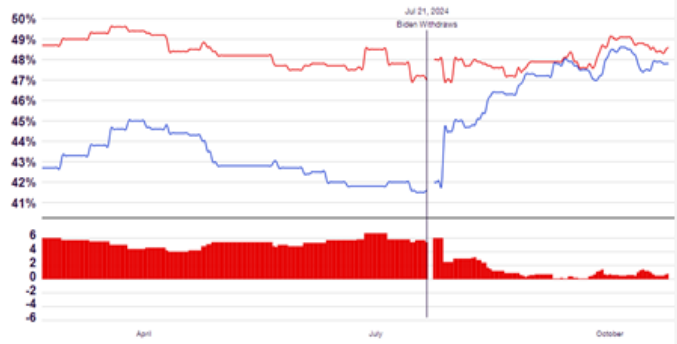
Pennsylvania: Trump vs. Harris

(Trump vs. Biden Before July 21, 2024)



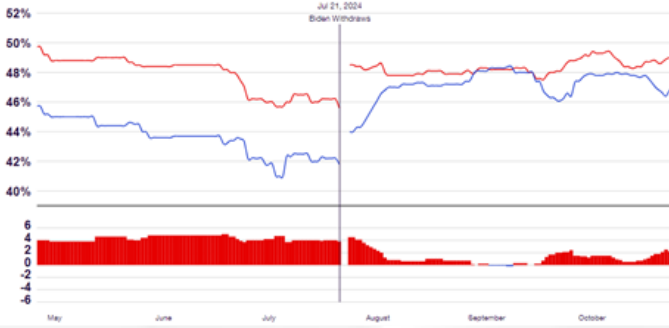
North Carolina: Trump vs. Harris

(Trump vs. Biden Before July 21, 2024)



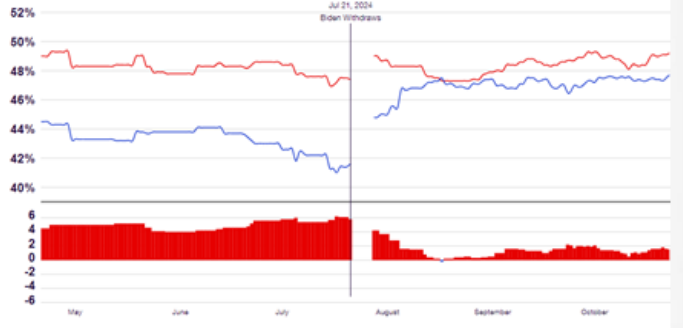
Georgia: Trump vs. Harris

(Trump vs. Biden Before July 21, 2024)



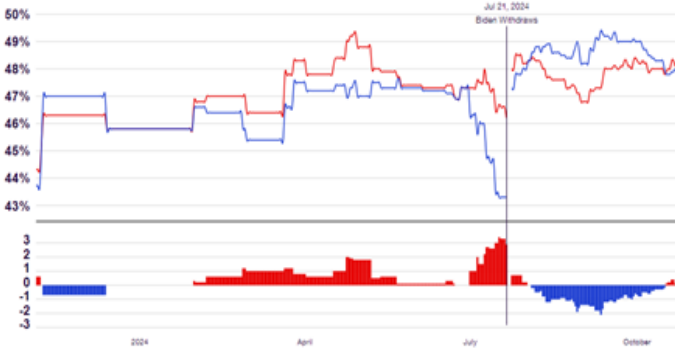
Arizona: Trump vs. Harris

(Trump vs. Biden Before July 21, 2024)



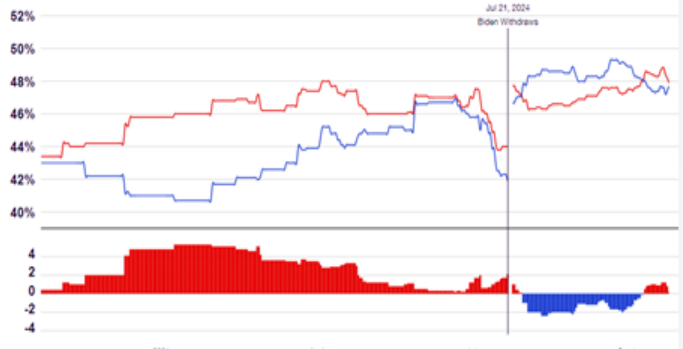
Wisconsin: Trump vs. Harris

(Trump vs. Biden Before July 21, 2024)



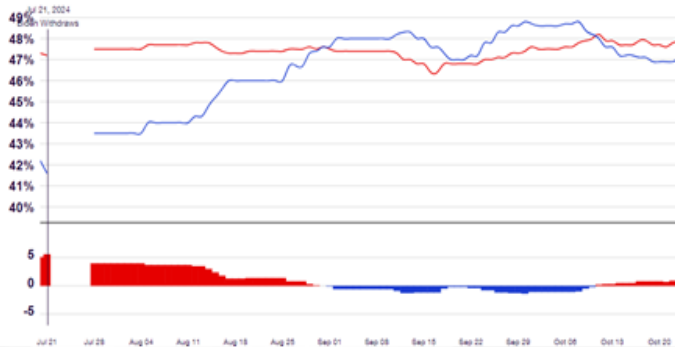
Michigan: Trump vs. Harris

(Trump vs. Biden Before July 21, 2024)



Nevada: Trump vs. Harris

(Trump vs. Biden Before July 21, 2024)



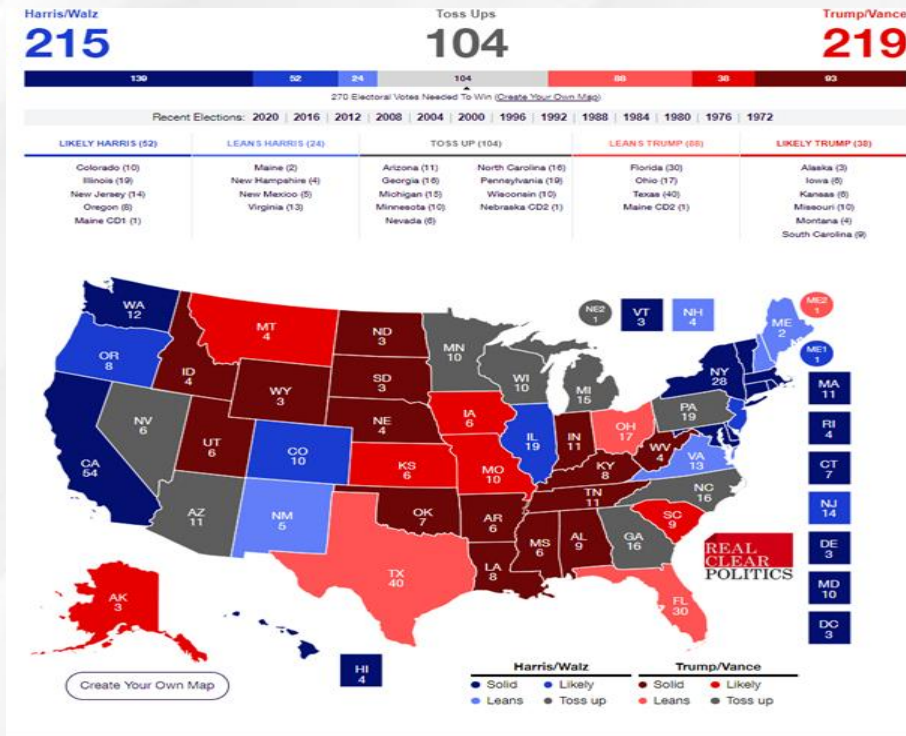
Top Battlegrounds: Trump vs. Harris



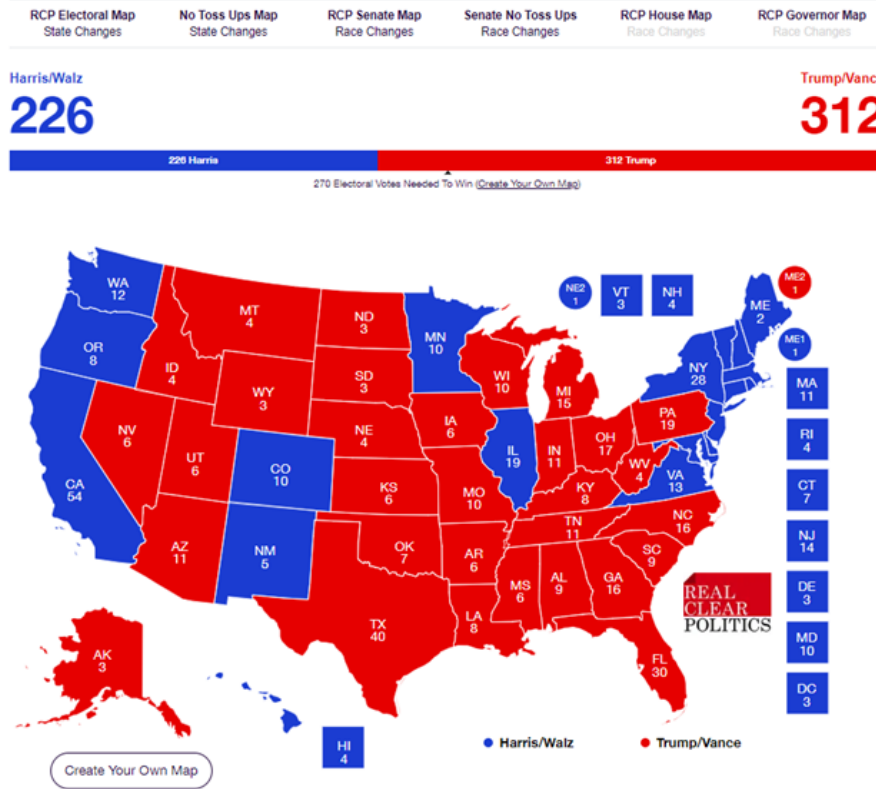
28/setembro/2024



O que as pesquisas dizem?



2024 Electoral College: No Toss-Up States



28/setembro/2024



Quais os planos econômicos?

Campanha é campanha, mandato é mandato. Vamos apresentar um quadro abaixo, com algumas das principais propostas dos candidatos. No entanto, quem já acompanhou corridas eleitorais sabe que muitos temas não são colocados em prática, nos anos seguintes. Isso independente de cargo e país. A corrida pelo Senado e Câmara dos Estados Unidos também exigem uma atenção extra, pois está inclinada para maioria republicana, em ambas as disputas. Uma das casas republicanas já dificultaria propostas de Harris, duas então.

No caso de Trump, vale a leitura contrária. Com o Legislativo ao seu lado, mais propostas podem sair do papel. Reforçamos, nem todas, ou alguém sabe de um muro que divide os Estados Unidos do México?....

Como está na tabela abaixo, algumas propostas são apoiadas por ambos os lados. Pagamentos para mães de recém nascidos e o final do imposto em gorjetas, por exemplo. O que as torna mais provável de serem aprovadas

Planos Econômicos	Harris	Trump
Impostos sobre empresas	Aumentar tarifas sobre grandes empresas de 21% para 28%	Reduzir impostos sobre grandes empresas de 21% para 15%
Apoio para crianças	US\$ 6.000 de apoio para recém nascidos	US\$ 5.000 de apoio para recém nascidos
Guerra Comercial	Seguiria ritmo atual de tarifas sobre outros países	Aumentar em 10% tarifas de importação e 60% se forem chineses
Setores	Apoiar setor de economia renovável	Apoiar setor de óleo e gás
Crise de Moradia	US\$ 25.000 em subsídio para primeiro imóvel	Deportar milhões de imigrantes para reduzir demanda
Preço de Alimentos	Fim de impostos em gorjetas e Banimento Federal de manipulação de preços (37 Estados fazem)	Fim de impostos em gorjetas
Social Security (aposentadoria, invalidez, pensão por morte)	Impostos apenas para quem recebe US\$250.000 anuais	Fim de impostos (Hoje acima de US\$163.000)

Fonte: Programas econômicos dos candidatos e entrevistas, Elaboração RB Investimentos



Quais os planos econômicos?

Um estudo do Banco Central do Brasil apontou o impacto deficitário de uma política econômica dos candidatos. Antigamente, o partido republicano era conhecido por ser mais responsável fiscalmente, algo que não é mais verdade. Até porque é difícil relacionar as pessoas que governam com Trump com quadros históricos do partido.

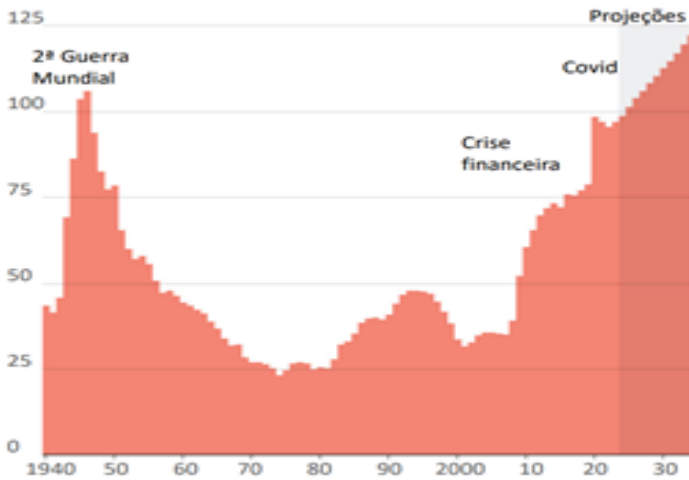
Perspectiva fiscal sob Trump
(trilhões de US\$)



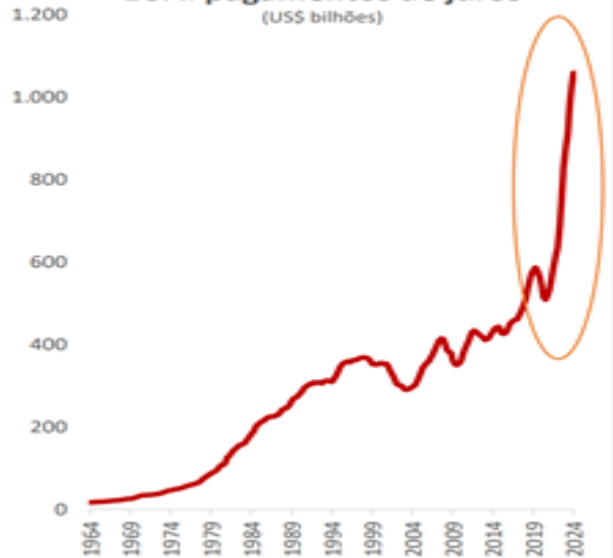
Perspectiva fiscal sob Harris
(trilhões de US\$)



EUA: dívida pública
(% do PIB)



EUA: pagamentos de juros
(US\$ bilhões)



Fonte: Banco Central do Brasil



Quais os planos econômicos?

No caso de Trump eleito, o estudo do Banco Central do Brasil mostra um risco extra na parte de inflação. Ao aplicar tarifas em países que vendem produtos mais baratos, em seu país, você puxa os preços dos itens para cima, o que acelera a inflação doméstica. Ao deportar imigrantes, você encarece o custo da mão de obra local, o que acaba sendo repassado ao consumidor dos bens e serviços nos Estados Unidos, mais uma vez inflacionário.

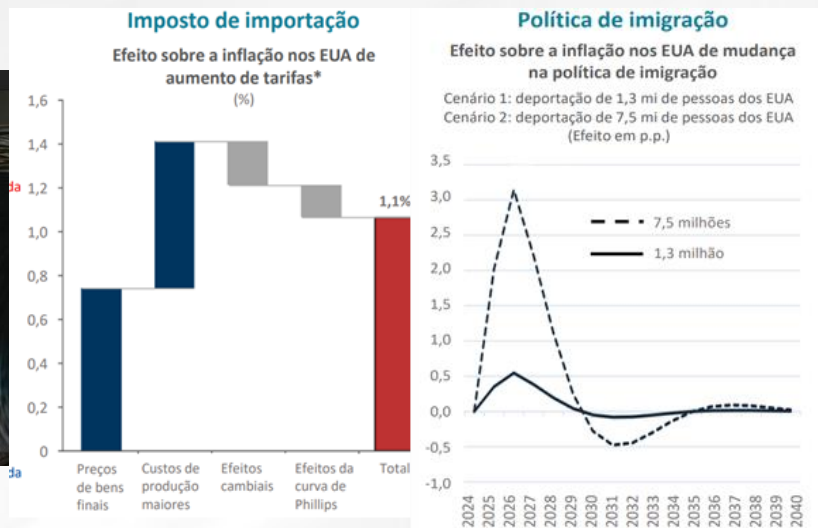
Sim, nós compreendemos que nem todo produto que entra para ser vendido, nos Estados Unidos, respeita a Organização Mundial de Comércio. Existem países praticando o famoso dumping.

Inclusive, recomendamos fortemente a matéria do Wall Street Journal, que pode ser lida ou escutada, da indústria de cabides nos Estados Unidos. Seguem os dois links:

[The Family Business in Alabama That Fights China for Survival - WSJ](#)
[China, an Alabama Business and a 20-Year Battle - The Journal. - WSJ Podcasts](#)

Provando o próprio veneno?

No final dos anos 90 e começo dos 2000, a União Europeia reclamava de dumping americano na indústria de aço. A própria China questionava em sua abertura comercial a entrada de produtos industriais americanos. O México e o Brasil já reclamaram de dumping americano em produtos agropecuários, com o Brasil vencendo uma disputa na Organização Mundial do Comércio, em 2009. Por fim, alguém se lembra da Toys“R”Us? A Amazon se lembra, afinal foi em uma prática de dumping interna, posteriormente admitida e condenada em US\$51 milhões, que a gigante de A a Z retirou todas as lojas de brinquedos do território americano...



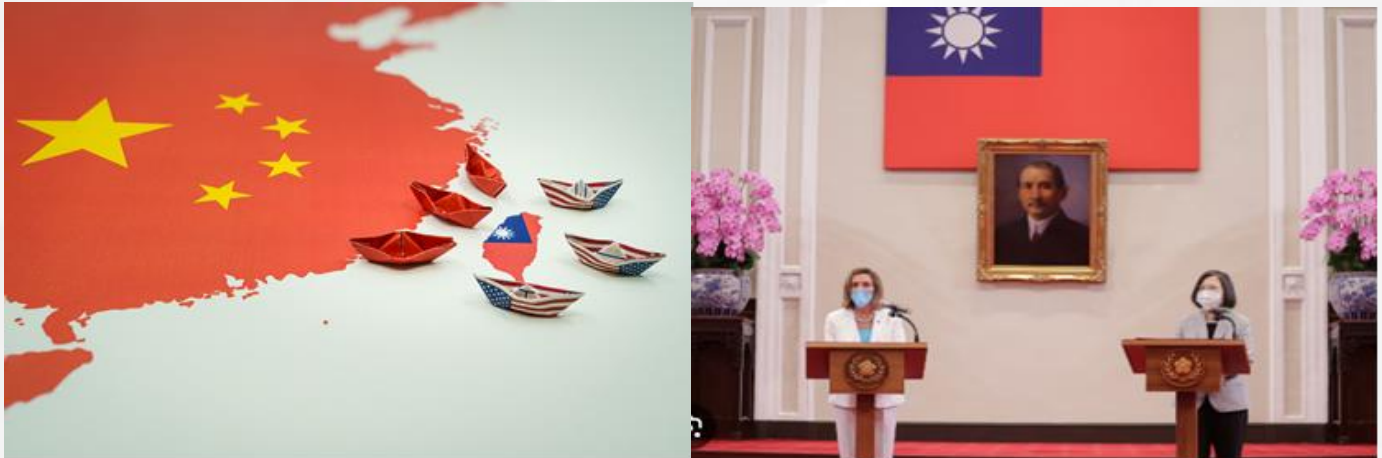
28/setembro/2024



As posições geopolíticas

As posições são bem claras dos candidatos. Começando por Kamala Harris. Sua postura mais clara de apoio é com Taiwan. A leitura de cientistas políticos é de que a China assumirá o controle do território. Quando conversamos com moradores de Taiwan, a resposta que ouvimos foi que há muito tempo se fala nisso. Com o tempo aprenderam a conviver com a ameaça e seguiram suas vidas.

De qualquer maneira, em 2022 a democrata Nancy Pelosi, então presidente da Câmara dos Estados Unidos, visitou Taiwan em um ato independente, o que provocou retaliações econômicas chinesas.



Harris afirma que é importante apoiar a Ucrânia, mas realiza algumas críticas sobre a situação da Faixa de Gaza. Talvez aqui sua maior divergência geopolítica com o presidente Joe Biden e Trump.

Um presidente pode ver seu impacto interno reduzido quando perde a Câmara ou o Senado, mas a influência internacional segue relevante.

A postura de Trump é distinta. Sobre Taiwan, ele considera que o assunto não envolve os Estados Unidos. Algo um pouco menos enfático é dito sobre a situação da Ucrânia, nesse caso cobrando a Europa por um apoio econômico maior. No caso de Israel, Donald Trump gostaria de um apoio ainda maior dos Estados Unidos.

As posições geopolíticas

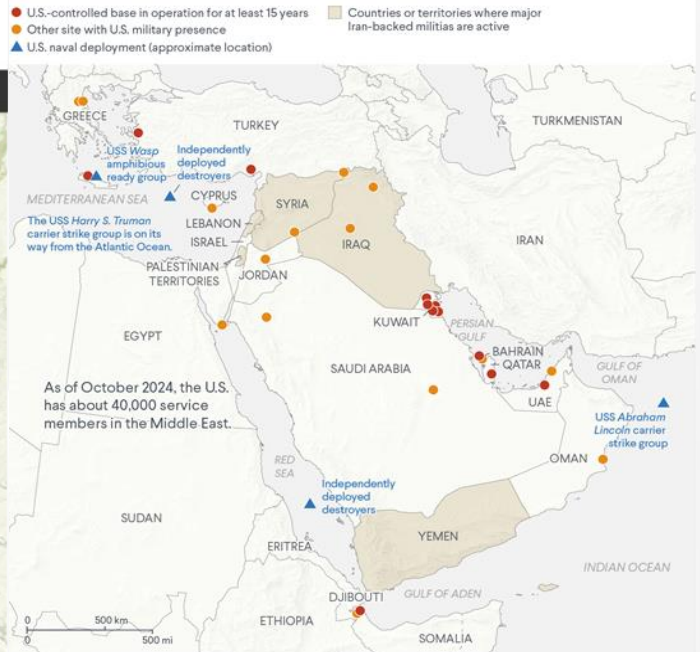
RUSSIA-UKRAINE WAR

Who controls what in Ukraine?

Day 971 - October 23 | 06:00 GMT



U.S. Military Presence in the Middle East as of October 1, 2024



Note: Locations of U.S. bases and sites are based on unclassified sources and do not include all bases and sites in the region. Sources: Congressional Research Service; U.S. Naval Institute; Department of Defense; CFR research. COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS

Um outro ponto das eleições envolve o acordo USMCA, que foi aprovado em 2018, substituindo o Nafta. O acordo possui em 2026 uma data para revisão, algo que ocorrerá.

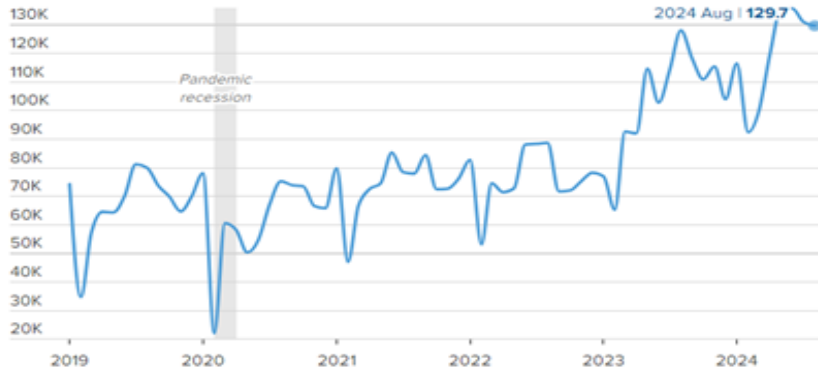
Nos últimos anos, estamos escutando cada vez sobre o nearshoring e como o México se beneficiou. Alguns empresários americanos não concordam. A leitura é que chineses mandam produtos desmontados, como matéria prima, ao México. O produto é montado, se torna outro item e é exportado aos Estados Unidos como Made in Mexico. Exemplo: China manda 3 pedaços de madeira e depois manda para os Estados Unidos como mesa. Recomendamos a leitura ou o vídeo da CNBC ['Made in Mexico' trade controversy stoking another kind of border war](#) Ou [How China Uses Mexico To Avoid U.S. Tariffs](#)

Seguem 3 gráficos interessantes da matéria. Em resumo, Estados Unidos colocou tarifas na China, eles aumentaram o volume de navios de carga para o México, investiram em filiais de empresas chinesas no país e a quantidade de caminhões atravessando a fronteira disparou.



As posições geopolíticas

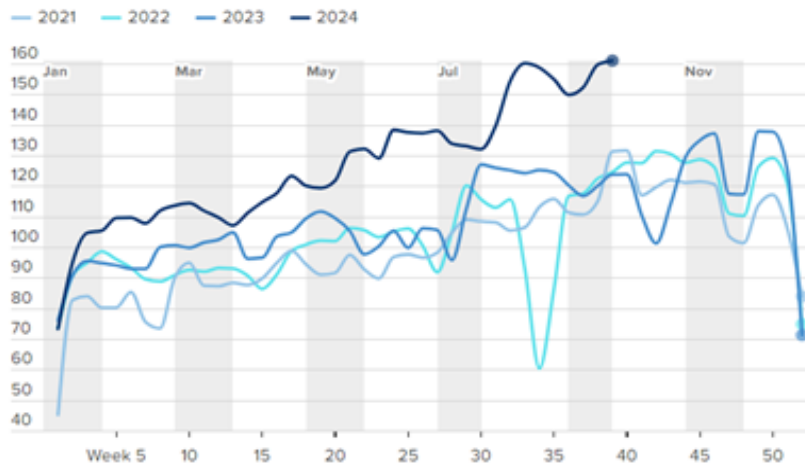
Cargo volumes from China to Mexico's West Coast ports
Monthly TEUs | January 2019–August 2024



Source: Xeneta, CTS



Laredo cross-border truck visits
Weekly totals | 2021–2024

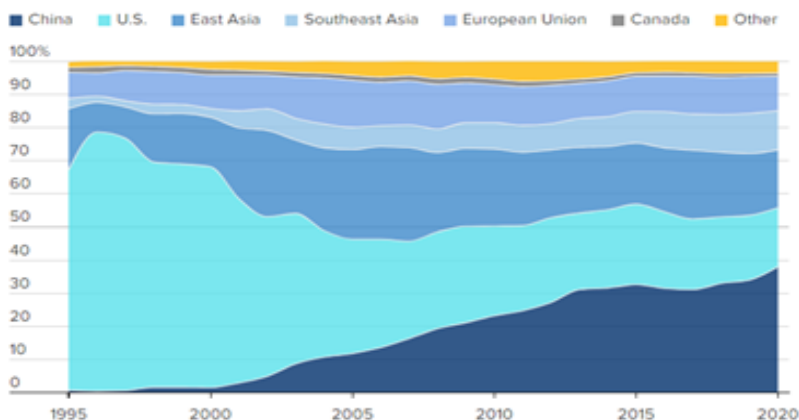


Source: Motive



Foreign value added in Mexican exports of computers, electronics and optical equipment

Share of value added by country or region between 1995 and 2020



Source: OECD, Moody's Analytics



28/setembro/2024



Os seus investimentos

Certo, Trump é favorito, a economia caminha para um patamar fiscal preocupante, a parte geopolítica será espinhosa....e o meu dinheiro?

Investidores não reagem a essa eleição como no Brasil. Por lá, nada de um candidato venceu e vamos ao melhor cenário, outro venceu e vamos ao pior.

Em um país com o lobby regularizado, natural que as reações sejam mais intensas nos setores.

Ações de defesa, montadoras, petroleiras, fábricas americanas, cryptomoedas e bancos devem ser favorecidos por uma eleição de Donald Trump.

Defesa-> Vamos aos números. Orçamento de Defesa em 2017 US\$606 bilhões, em 2018 US\$700 bilhões (18% de crescimento). US\$716 em 2019, US\$738 bilhões em 2020, US\$740 bilhões em 2021. 25% de crescimento ante o último Orçamento aprovado por Obama;

Montadoras-> Se Biden já colocou 100% de tarifas em veículos chineses, Trump fala em 200%. Em especial, montadoras que usam a frente mexicana para escapar das tarifas;

Petroleiras-> No último ano de Obama, as petroleiras puderam acessar novas 577 mil acres de terra. No último ano de Trump, 1 milhão e 900 mil. Soma-se a isso, a retirada de regulações contra petroleiras, como a exigência da redução da emissão de gases. 20 novas autorizações de exportação de LNG, gás liquefeito;

Fábricas americanas -> A concorrência externa ainda tende a vencer essa tendência. Mas vale deixar registrado que as fábricas tendem a ser mais ouvidas em disputas comerciais;

Criptomoedas -> Inicialmente contra o assunto, o ex-presidente mudou completamente. Se colocando contra a ideia de uma moeda digital do banco central americano;

Bancos -> Em seu outro mandato, Trump enfraqueceu a legislação Dodd-Frank, que foi uma reação à Crise de 2008. Também facilitou que bancos com menos de US\$10 bilhões não entrassem na Regra de Volcker.

Uma indefinição é na parte do dólar, como podemos notar no gráfico abaixo, o favoritismo de Trump levou a um fortalecimento do dólar. A leitura é que as tarifas em outros países enfraqueceriam as economias como um todo. No entanto, quando escutamos Trump e seus conselheiros econômicos, o discurso é de dólar mais fraco favorecendo a exportação. O desafio é atingir esse objetivo, considerando que envolve a cooperação de outros países. Para quem quiser ler mais um pouco, seguem 2 colunas assinadas por conselheiros:

Donald Trump's former trade chief makes the case for more tariffs

A Trump adviser on how the international economic system should change

28/setembro/2024



Os seus investimentos

Certo, Trump é favorito, a economia caminha para um patamar fiscal preocupante, a parte geopolítica será espinhosa....e o meu dinheiro?

Investidores não reagem a essa eleição como no Brasil. Por lá, nada de um candidato venceu e vamos ao melhor cenário, outro venceu e vamos ao pior.

Em um país com o lobby regularizado, natural que as reações sejam mais intensas nos setores.

Ações de defesa, montadoras, petroleiras, fábricas americanas, cryptomoedas e bancos devem ser favorecidos por uma eleição de Donald Trump.

Defesa-> Vamos aos números. Orçamento de Defesa em 2017 US\$606 bilhões, em 2018 US\$700 bilhões (18% de crescimento). US\$716 em 2019, US\$738 bilhões em 2020, US\$740 bilhões em 2021. 25% de crescimento ante o último Orçamento aprovado por Obama;

Montadoras-> Se Biden já colocou 100% de tarifas em veículos chineses, Trump fala em 200%. Em especial, montadoras que usam a frente mexicana para escapar das tarifas;

Petroleiras-> No último ano de Obama, as petroleiras puderam acessar novas 577 mil acres de terra. No último ano de Trump, 1 milhão e 900 mil. Soma-se a isso, a retirada de regulações contra petroleiras, como a exigência da redução da emissão de gases. 20 novas autorizações de exportação de LNG, gás liquefeito;

Fábricas americanas -> A concorrência externa ainda tende a vencer essa tendência. Mas vale deixar registrado que as fábricas tendem a ser mais ouvidas em disputas comerciais;

Criptomoedas -> Inicialmente contra o assunto, o ex-presidente mudou completamente. Se colocando contra a ideia de uma moeda digital do banco central americano;

Bancos -> Em seu outro mandato, Trump enfraqueceu a legislação Dodd-Frank, que foi uma reação à Crise de 2008. Também facilitou que bancos com menos de US\$10 bilhões não entrassem na Regra de Volcker.

Uma indefinição é na parte do dólar, como podemos notar no gráfico abaixo, o favoritismo de Trump levou a um fortalecimento do dólar. A leitura é que as tarifas em outros países enfraqueceriam as economias como um todo. No entanto, quando escutamos Trump e seus conselheiros econômicos, o discurso é de dólar mais fraco favorecendo a exportação. O desafio é atingir esse objetivo, considerando que envolve a cooperação de outros países. Para quem quiser ler mais um pouco, seguem 2 colunas assinadas por conselheiros:

[Donald Trump's former trade chief makes the case for more tariffs](#)
[A Trump adviser on how the international economic system should change](#)



Os seus investimentos



Empresas de energia renovável, saúde e infraestrutura teriam um desempenho melhor em uma eleição de Kamala Harris;

Nesse caso, falamos mais com base em continuidade em dois grandes projetos do presidente Biden e um do ex-presidente Obama.

Em 2021, Joe Biden aprovou um pacote com US\$1,2 trilhões de investimentos em infraestrutura. Em 2022, aprovou um pacote de US\$369 bilhões para o meio ambiente. Harris fala em expandir o combate às mudanças climáticas, apoiando projetos de energia limpa e veículos elétricos.

Obama iniciou reformas no sistema de saúde, o que possibilitou mais americanos de acessarem o sistema de saúde do país. Harris fala em expandir o Affordable Care Act.

Após as eleições, enviaremos mais um estudo, dessa vez com empresas específicas que se beneficiam de ambos. Caso já queira se antecipar, entre em contato com nossas mesas para falar de ações desses setores, alguma operação estruturada. No caso de ativos brasileiros, bom lembrar que temos diversas companhias que atuam nos Estados Unidos e que exportam para os Estados Unidos.

As que atuam por lá, se beneficiariam de uma redução de impostos de Trump, mas podem se prejudicar com mais tarifas de importação. Ou se prejudicar com impostos mais altos com Harris e se beneficiar de menos tarifas de importação. Caso possua ações ou dívidas das empresas, não hesite em perguntar preços em nossa mesa de crédito privado, ou até o custo de proteção para suas ações.

Na última eleição o resultado final só foi cravado no sábado seguinte...A eleição está marcada para dia 05 de novembro, mas o resultado não é garantido no dia.

Para finalizar nossas recomendações, um filme interessante para entender o momento global de disputas eleitorais com candidatos "diferentes"

[Get Me Roger Stone \(2017\) - IMDb](#)



Disclaimer:

Este material foi elaborado pela RB Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (“RB Investimentos”) de acordo com as exigências previstas na Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021 (“RCVM 20”), e possui caráter informativo, de forma que possa auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo uma oferta, recomendação ou solicitação de compra ou venda de nenhum título ou valor mobiliário contido nesse relatório.

A RB Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelos investidores, clientes ou não, com base no presente material e as decisões de investimentos e estratégias devem ser feitas pelo próprio leitor.

O conteúdo desse relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor, não podendo ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem prévia autorização da RB Investimentos.

Todas as informações utilizadas nesse documento foram redigidas com base em informações públicas e que a RB Investimentos e o analista de valores mobiliários entendam ser confiáveis, mas podem não ser precisas e completas e se referem à data de sua divulgação, estando portanto sujeitas a alterações, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança.

O analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material certifica que: (i) as informações contidas neste material refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à RB Investimentos; (ii) se estiver em situação que possa afetar a imparcialidade do material ou que possa configurar conflito de interesses, nos termos dos artigos 20 a 22 da RCVM 20, tal informação será informada no próprio material; e (iii) sua remuneração não está direta ou indiretamente relacionada às informações ou opiniões objeto deste material.

A RB Investimentos e o analista de valores mobiliários responsável pelo conteúdo deste material são credenciados junto à Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (“APIMEC”), em cumprimento a todas as disposições contidas na ICVM 598 e nas políticas elaboradas pela APIMEC, em especial o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários.

Para mais informações, consulte a Resolução CVM 20/2021 e o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em caso de quaisquer dúvidas ou informações adicionais, pedimos entrar em contato com o analista responsável ou pelo e-mail [gustavo.cruz@rbinvestimentos.com].